



INSTITUTO DE GESTÃO DE FUNDOS DE CAPITALIZAÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

PLANO DE ATIVIDADES

PARA 2022



SEGURANÇA SOCIAL

Instituto de Gestão de Fundos 

Av. Fernão de Magalhães, 1862 - 3º Dto. (Torre das Antas) | 4350-158 Porto
Tel: 225 082 400 | Fax: 225 082 401 | E-mail: igfcss@seg-social.pt

INDICE

I. Nota Introdutória.....	3
II. Contexto organizacional	5
III. Estratégia IGFCSS	9
1. Formulação Estratégica	9
2. Atividades 2022.....	11
3. Monitorização QUAR	16
4. Monitorização Processos	16
5. Plano de Formação	18
IV. Gestão de Carteiras.....	20
V. Condições económicas e de mercado para 2022.....	22
1. Perspetivas Macroeconómicas.....	22
2. Mercados Financeiros.....	24
VI. Orçamento	27
ANEXOS	29
Anexo I Mapa de Pessoal proposto para 2022	30
Anexo II QUAR proposto para 2022.....	31

I. Nota Introdutória

O Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, IP (IGFCSS, IP) é, no âmbito da Administração Pública, a entidade especializada na **gestão de fundos** ou patrimónios autónomos do Estado, bem como dos relacionados com regimes de previdência. O IGFCSS tem como atribuições principais a gestão da carteira do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS), a administração do Regime Público de Capitalização (RPC), a gestão do Fundo dos Certificados de Reforma (FCR) e a administração e gestão do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O IGFCSS é um instituto público dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tutelado pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e cuja lei orgânica foi aprovada pelo Decreto-Lei 203/2012, de 28 de agosto.

O IGFCSS tem como atribuições a gestão de fundos em regime de capitalização, no âmbito do financiamento do sistema de segurança social do Estado e de outros sistemas previdenciais, a administração do Regime Público de Capitalização e a gestão em regime de capitalização dos fundos que lhe estão subjacentes e, nos termos do disposto na Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto, a administração e a gestão do Fundo de Compensação do Trabalho.

Complementarmente, o Instituto pode prestar a outras entidades, públicas ou privadas, serviços de gestão ou de apoio técnico decorrentes da sua experiência de atividade e da informação económico-financeira de que dispõe.

Em 2021 (setembro) o Instituto geria mais de 23 mil milhões de euros, referentes aos três fundos geridos.

O FEFSS é um património autónomo que tem por objetivo assegurar a estabilização financeira da Segurança Social, designadamente cobrindo as despesas previsíveis com pensões por um período mínimo de dois anos (art.º 1º do Regulamento de Gestão do FEFSS aprovado pela Portaria 1273/2004, de 7 de outubro).

O FCR é um património autónomo destinado à concretização dos objetivos do regime público de capitalização e, como tal, único responsável pelo cumprimento das

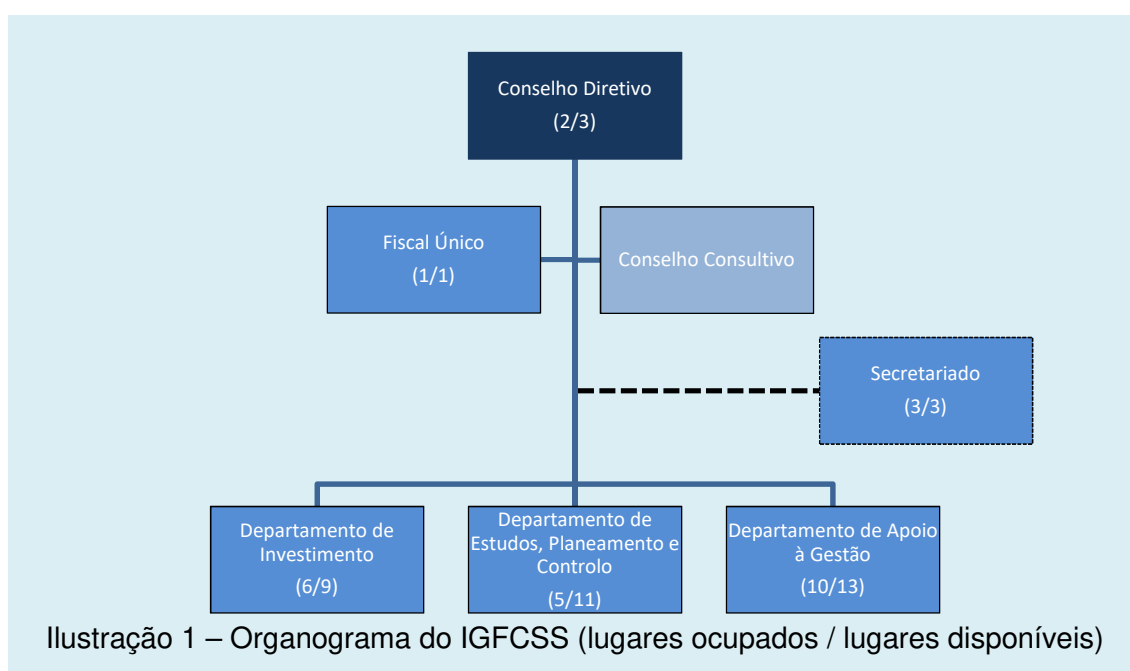
obrigações dele decorrentes (n.º 2, art.º 1.º do Regulamento de Gestão do FCR aprovado pela Portaria n.º 212/2008, de 29 de fevereiro).

O FCT, criado pela Lei nº 70/2013, de 30 de agosto, alterada pelo DL 210/2015 de 25 de setembro é um fundo autónomo, de capitalização individual, que visa garantir o pagamento de até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do artigo 366º do Código do Trabalho, respondendo até ao limite dos montantes entregues pelo empregador e eventual valorização positiva.

O atual plano de atividades do IGFCSS foi preparado na sequência da recolha de contributos dos vários departamentos.

II. Contexto organizacional

O IGFCSS tem um Conselho Diretivo e três Departamentos: Investimento (DI, encarregue da execução de operações de compra e venda no mercado), Estudos, Planeamento e Controlo (DEPC, com função de apresentação de propostas de alocação, tática e estratégica, análise macroeconómica e de mercados, BackOffice e análise de performance e risco de carteiras) e de Apoio à Gestão (DAG, onde se reúnem as tarefas de suporte do IGFCSS, i.e., sistemas de informação, assessoria jurídica, contabilidade, compras, recursos humanos e, ainda, o apoio administrativo ao regime dos certificados de reforma e ao fundo de compensação do trabalho). A organização dispõe de um apoio de secretariado transversal.



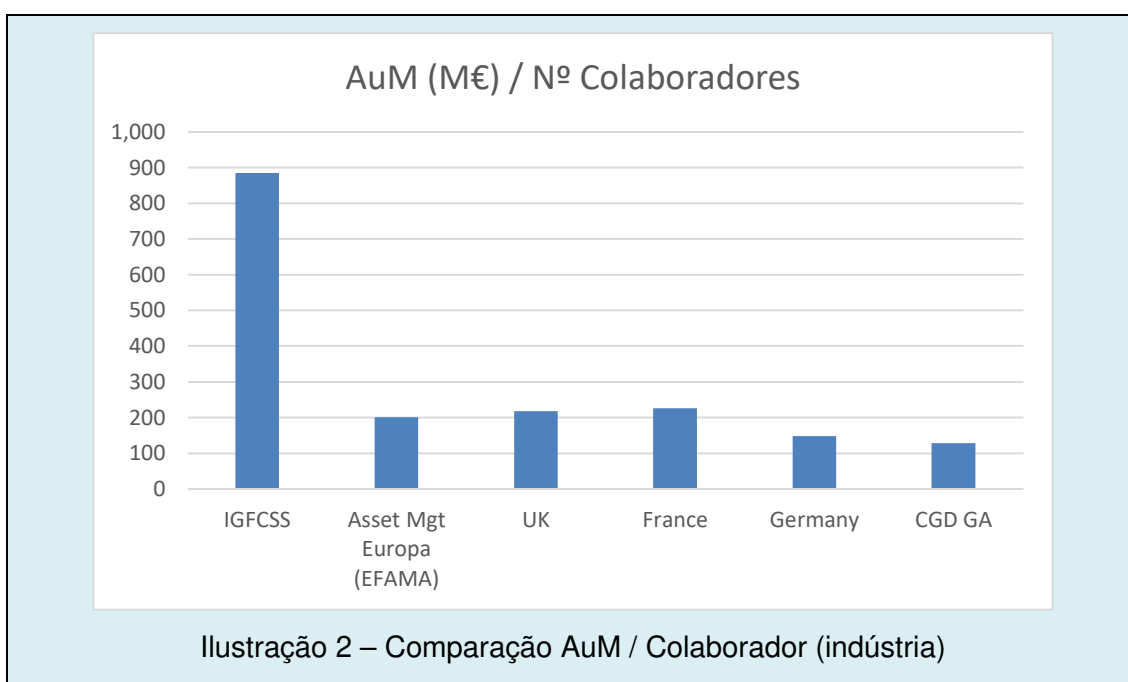
Existe, ainda, um Conselho Consultivo (composto por um representante de cada parceiro social com lugar na comissão permanente de concertação social, três personalidades de reconhecida competência em matérias económicas e financeiras e dois representantes institucionais, nomeados pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP e pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, EPE) e um Fiscal Único.

O IGFCSS é um organismo público que exerce funções de gestão de ativos financeiros, um sector de atividade dominado por instituições de natureza privada, caracterizado por um elevado grau de inovação e mudança bem como por modelos de gestão (e compensação) de recursos humanos francamente diferentes do existente no Instituto (em consequência da aplicação da legislação em vigor, nesta matéria, na administração

pública) o que coloca enormes desafios à captação e retenção de colaboradores devidamente qualificados.

Adicionalmente, o quadro de pessoal aprovado prevê a existência de um total de 40 colaboradores (segundo valor, entre parêntesis, na Ilustração 1). Estão ocupados 27 lugares (primeiro valor, entre parêntesis, na Ilustração 1), o que corresponde a 67.5% do quadro de pessoal do IGFCSS. Mais grave ainda, se apenas se analisar os departamentos de “negócio”, i.e., áreas relacionadas com a transação de produtos financeiros, com o aconselhamento e construção de estratégias de investimento, os números são ainda mais preocupantes: 11 lugares ocupados em 20 (55%)¹.

De facto, na comparação com a indústria de gestão de ativos europeia², o IGFCSS apresenta um rácio de ativos geridos por colaborador muito superior (4.4 vezes). O mesmo sucede na comparação com os maiores mercados europeus (Reino Unido, França ou Alemanha) bem como em relação à Caixa Gestão de Ativos³ (rácio de 6.9 vezes) – cf. Ilustração 2.



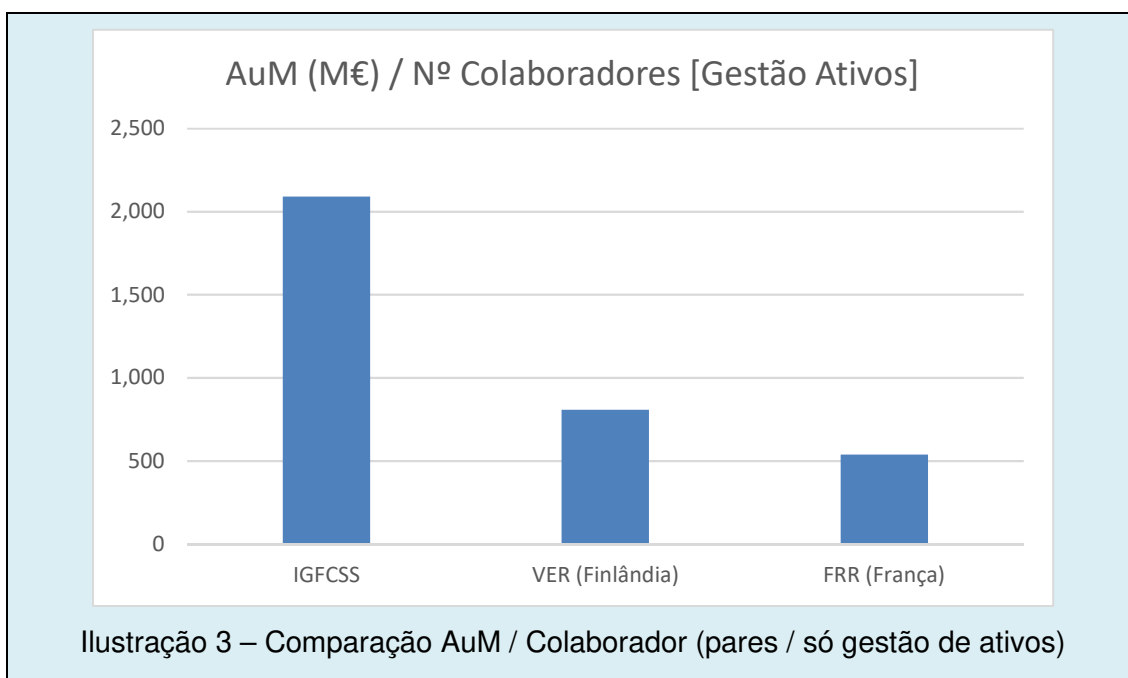
O IGFCSS tem, contudo, uma natureza distinta da dos gestores privados incluídos nesta comparação.

¹ Considerando, neste caso, apenas o DI e o DEPC.

² Fonte: Asset Management in Europe An Overview of the Asset Management Industry, November 2020 (12th Edition, Facts and Figures).

³ Fonte: Caixa Gestão de Ativos SGOIC, S.A. – Relatório e Contas 2020

Ao estabelecer uma comparação com dois pares europeus⁴ (VER – *The State Pension Fund of Finland*, da Finlândia, e FRR – *Fonds de Reserve Pour Les Retraites*, da França) há que registar o facto de as tarefas administrativas serem, nestes dois casos, realizadas por entidades externas pelo que os respetivos colaboradores estão exclusivamente focados em atividades de gestão de ativos⁵. Feito este ajustamento (dado que, no caso do IGFCSS, há uma parte da equipa alocada a tarefas de suporte), os números relevantes são (Ilustração 3):



Nesta perspetiva, cada colaborador de gestão de ativos do IGFCSS é responsável por 3.9 vezes mais ativos do que no caso do FRR e 2.6 vezes mais do que no caso do VER. Tal reflete-se numa estrutura de custos substancialmente mais baixa (Ilustração 4 e Ilustração 5).

⁴ Fontes: The State Pension Fund of Finland Annual Report 2020 e Fonds de Réserve Pour Les Retraites Rapport Annuel 2020.

⁵ O VER é coadjuvado pelo *Administrative Branch* do Ministério das Finanças, em que está inserido, e o FRR tem um acordo com a CDC (*Caisse des dépôts et consignations*) para a gestão administrativa.

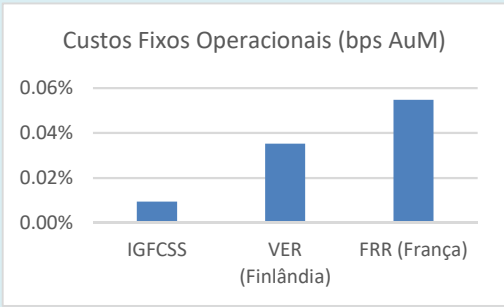


Ilustração 4 – Custos Fixos (bps/AuM)

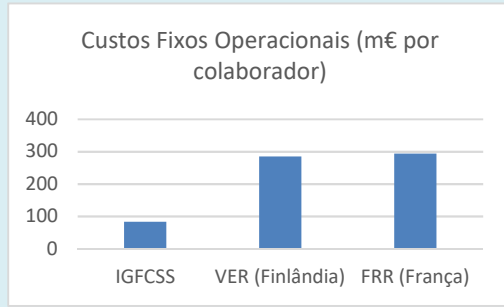


Ilustração 5 – Custos Fixos (m€/colaborador)

III. Estratégia IGFCSS

1. Formulação Estratégica

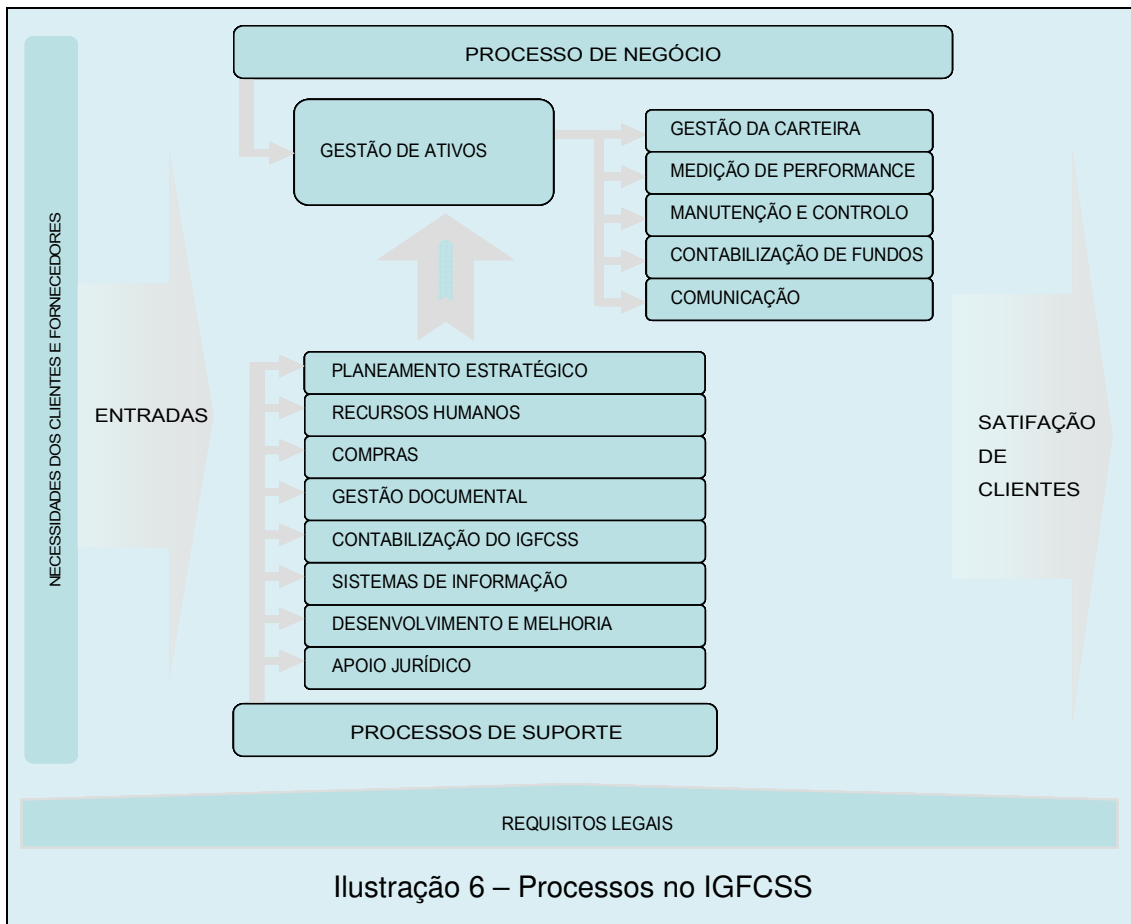
A visão à luz da qual o IGFCSS tem norteado a sua atuação traduz-se na ambição permanente de ser reconhecido como “*a entidade pública especializada na gestão de ativos financeiros*”. Baseia-se, para tal, numa missão assente na ideia de “*gerir riscos para gerar resultados*” e em valores (*especialização, eficácia e demonstração*, i.e., *benchmarking*), de que o IGFCSS procura dar provas diárias.

O contexto organizacional acima descrito condiciona, naturalmente, a estratégia do IGFCSS.

Tal traduz-se, basicamente e do ponto de vista da gestão de ativos, na adoção de uma gestão essencialmente indexada, com amplo recurso a instrumentos de investimento passivo e veículos indiretos, de baixo custo, no que constitui um aspeto central da estratégia do IGFCSS essencial à manutenção, não obstante a escassez crítica de recursos qualificados, de uma atividade de gestão de ativos responsável e de qualidade.

Enquanto entidade gestora, o esforço do IGFCSS tem residido na simplificação e automatização de processos, de forma a assegurar uma adequada contenção de custos e foco do reduzido quadro de colaboradores em tarefas de maior valor acrescentado para as quais a respetiva capacitação e formação tem sido uma prioridade.

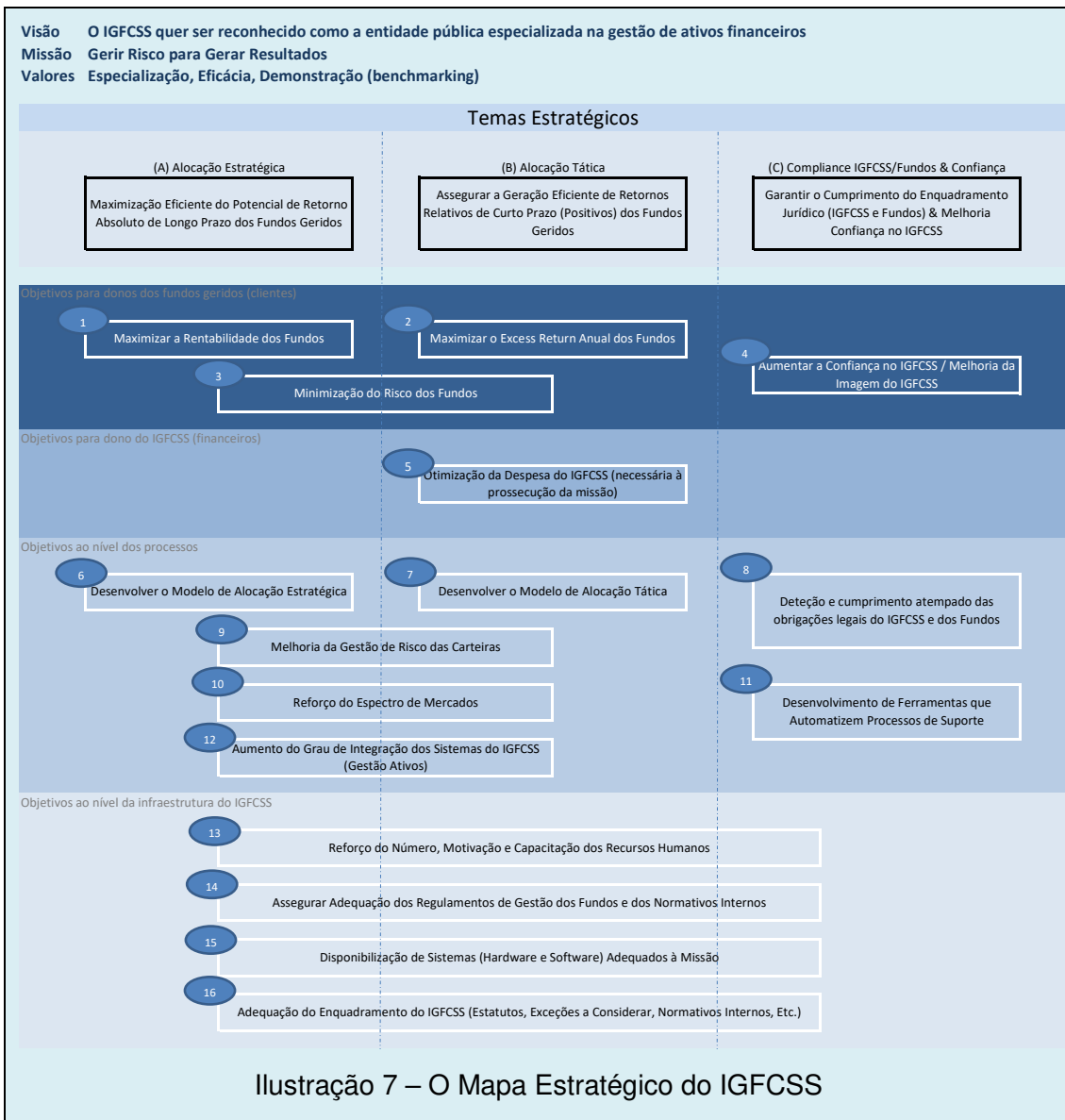
Para tal, e não obstante a acima referida estrutura organizacional do IGFCSS (Ilustração 1), a atividade é conduzida numa lógica de processos (Ilustração 6).



Esta aproximação permite lidar com os principais temas estratégicos que se colocam ao IGFCSS numa lógica verdadeiramente transversal.

- A. Alocação Estratégica (foco na maximização eficiente do potencial de retorno absoluto de longo prazo dos fundos geridos)
- B. Alocação Tática (foco na maximização eficiente do potencial de retorno relativo de curto prazo dos fundos geridos)
- C. *Compliance* & Confiança (foco no cumprimento do enquadramento legal aplicável ao IGFCSS e fundos geridos e no reforço da confiança de todos os *stakeholders*)

É em torno destes temas estratégicos que o IGFCSS desenvolve um conjunto de objetivos estratégicos (ao nível infraestrutural, de processos, financeiros e de satisfação dos clientes do IGFCSS) – Ilustração 7.



2. Atividades 2022

A prossecução destes objetivos estratégicos que culminam, desejavelmente, na melhoria do perfil risco/retorno dos fundos geridos e da confiança de diferentes *stakeholders* no serviço prestado pelo IGFCSS, opera-se através de um conjunto de atividades que ou já se encontram em curso e se estendem para 2022 ou se iniciam em 2022 (cf. matriz Objetivos Estratégicos – Atividades 2022: Ilustração 8).

		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Atividade	Descrição											
RH	Revisão Regulamento Horário Trabalho											
	Regulamento Teletrabalho											
	Contratação RH (Completar Quadro Pessoal)											
	Manual de Acolhimento											
	Carreira RH (Análise de Eventual Proposta) / Opções Estatutárias											
	Revisão Regulamento Conselho Coordenador Avaliação											
	Revisão Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas											
	Revisão Regulamento Despesas e Ajudas de Custo											
Sistemas de Informação	Atualização Intranet (e Aplicações)											
	Estreitamento Relação com II (Protocolos)											
	Desenvolvimentos Sistema GFCT (Colaboração com II)											
	Vídeo Conferência (Salas IGFCSS Porto-Lisboa)											
	Renovação de Parque Informático											
	RGPD											

Desenvolver o Modelo de Alocação Estratégica
Desenvolver o Modelo de Alocação Tática
Detecção e cumprimento atempado das obrigações legais do IGFCSS e dos Fundos
Melhoria da Gestão de Risco das Carreiras
Reforço do Espectro de Mercados
Desenvolvimento de Ferramentas que Automatizem Processos de Suporte
Aumento do Grau de Integração dos Sistemas do IGFCSS (Gestão Activos)
Reforço do Número, Motivação e Capacitação dos Recursos Humanos
Assegurar Adequação dos Regulamentos de Gestão dos Fundos e dos Normativos Internos
Disponibilização de Sistemas (Hardware e Software) Adequados à Missão
Adequação do Enquadramento do IGFCSS (Estatutos, Exceções e Considerar Normativos Internos, Etc.)

		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Atividade	Descrição											
Gestão de Ativos	Acompanhamento da Economia e Mercados da China											
	Novas Contrapartes ISDA											
	Desenvolvimento da Componente Execução											
	Revisão Procedimentos Estimativas LP Retorno (Alocação Estratégica)											
	Reforço da Carteira Complementar											
	Subcontratação Acompanhamento Imóveis											
	Revisão Regulamento FEFSS											
	Módulo Rentabilidades Trader - Testes e Desenvolvimentos											
Outros	Migração SNC-AP											
	Integração do IGCSS e FEFSS em SIF											
	Substituição do Software de Contabilidade											
	Formação RPC (Colaboração com ISS)											
	SGQ											

Ilustração 8 – Matriz Objetivos Estratégicos / Atividades 2022

As atividades elencadas contribuem, como referido, para a prossecução dos objetivos estratégicos mencionados. A respetiva prossecução durante o ano 2022 permitirá afetar positivamente diversos indicadores de processos de negócio e de suporte (cf. Ilustração 10 – Indicadores de Processos de Negócio e Ilustração 11 – Indicadores de Processos de Suporte) o que, em última análise, se deverá traduzir na melhoria da capacidade do IGCSS em cumprir com os objetivos estratégicos vertidos no QUAR para 2022 (e extraídos das dimensões “Clientes” e “Financeira” da reflexão acima ilustrada – cf. Ilustração 7 – O Mapa Estratégico do IGCSS):

1. Maximizar rentabilidade dos fundos geridos

2. Maximizar o excess return anual dos fundos geridos
3. Minimização do risco dos fundos geridos
4. Reforço da confiança no IGFCSS
5. Otimização da despesa do IGFCSS

A concretização das atividades referidas, embora baseada numa lógica de processos, ocorre por ação dos referidos departamentos: DAG, DI e DEPC.

O DAG, tendo a seu cargo todos os processos de suporte do Instituto e participando em alguns dos processos de negócio, tem, naturalmente, um espectro de atuação bastante heterogéneo, propondo-se, por isso, em 2022 participar em atividades muito diversas.

No âmbito da Contabilidade, o ano será marcado por alterações profundas, desde logo com a adoção de novo referencial contabilístico no IGFCSS e FEFSS (SNC-AP), mas também com a integração da informação destes 2 organismos no Sistema de Informação Financeira da Segurança Social, em cumprimento das recomendações do Tribunal de Contas. Será igualmente promovida a substituição do software de contabilidade utilizado internamente, por descontinuação do atual a partir de 31.12.2022.

Destaque igualmente para o que se espera venha a ser uma alteração profunda do sistema de suporte ao Fundo de Compensação do Trabalho, que tem revelado inúmeros problemas ao longo dos últimos anos, esperando-se uma articulação muito próxima com o Instituto de Informática na identificação e implementação dos requisitos legais e de negócio inerentes à atividade do Fundo.

Por último, destaque para um conjunto de outras atividades, entre as quais a substituição da atual Intranet por plataforma assente em tecnologia atual, a regulamentação interna do teletrabalho e a implementação de medidas com vista à compliance com o RGPD.

Quanto ao DI, o conjunto de atividades principais em que estará envolvido mais de perto tem uma relação estreita com a área de gestão de carteiras.

No âmbito da seleção de novas contrapartes ISDA, o DI tem vindo a desenvolver conversas exploratórias com uma contraparte, no sentido de promover a

celebração de um acordo que permita executar operações de câmbio spot com prazos desviados do standard “t+2”, um desenvolvimento de extrema importância para agilizar a implementação de operações na carteira do FCT. Adicionalmente, foi retomado o contacto com outra instituição.

No que diz respeito ao desenvolvimento da componente execução, o objetivo é o de promover a intensificação da atividade de geração de “*excess return*” do DI, bem como a exploração de novas dinâmicas de geração desse “*excess return*” como a relação entre obrigações nominais e obrigações ligadas à inflação ou o desempenho relativo entre setores nos mercados acionistas. Esta atividade está dependente da contratação e formação de novos elementos para a equipa.

Prevê-se um investimento de até 5% do FEFSS em cada uma das classes de ativos *small caps* e crédito, o que exigirá a identificação/negociação de instrumentos de investimento adicionais pelo DI. Esta atividade (pelo menos o ritmo de desenvolvimento da mesma) estará igualmente condicionada pela referida necessidade de contratação e formação de novos elementos para a equipa.

Finalmente, e em relação ao DEPC, o departamento exerce funções em três áreas distintas: Estudos, Operações e Mapas de Performance dos Fundos.

Na área de Estudos, dado o alargamento previsto da equipa de trabalho em 2022, o departamento propõe-se cobrir novamente a economia do Japão e definir processos internos que permitam um acompanhamento mais efetivo dos eventos relativos à economia chinesa. Pretende-se assim incorporar um melhor grau de compreensão de uma economia e mercados cada vez mais relevantes, atendendo ao seu impacto nos mercados em que os fundos investem.

As áreas de Operações e Mapas têm pontos de contato significativos, designadamente através do software informático que é utilizada para o registo das operações e consulta de informação: o TRADER. No decorrer do próximo ano, o departamento propõe-se concluir os testes e a proceder à implementação em ambiente de produção do módulo de rentabilidades que tem vindo a ser desenvolvido. Terminado esta importante atividade e estabilizado o quadro ao nível do cálculo das rentabilidades, projeta-se a passagem para a fase de internalização dos mapas de informação da carteira no próprio TRADER.

3. Monitorização QUAR

O QUAR do IGFCSS (cf. Anexo II QUAR proposto para 2022, para maior detalhe) reflete este enquadramento estratégico.

QUAR				
Contexto	Indicador	Fórmula	Target (ajustado tolerância)	Superação (ajustado tolerância)
QUAR	Diferença entre o retorno médio anual do FEFSS e o custo aparente da dívida pública portuguesa (período móvel de 5 anos)	$\frac{((1 + \text{retorno médio anual FEFSS horizonte 5 anos}) / (1 + \text{custo aparente DPP horizonte 5 anos}) - 1) \times 100}{}$	-0.50%	0.50%
	Percentagem de semanas com o tracking error exponencial do FEFSS fora do limite	$(\text{Numero de semanas fora limite} / 50) \times 100$	20.00%	15.00%
	Percentagem de semanas com o tracking error exponencial do FCR fora do limite	$(\text{Numero de semanas fora limite} / 50) \times 100$	20.00%	15.00%
	Percentagem de semanas com o tracking error exponencial do FCT fora do limite	$(\text{Numero de semanas fora limite} / 50) \times 100$	20.00%	15.00%
	Percentagem que os custos de transação representam no valor das operações efectuadas	$(\text{Custos de Transação} / (\text{Compras} + \text{Vendas de ações e Futuros})) \times 100$	0.0275%	0.0225%
	Percentagem que os custos de gestão (IGFCSS) representam no valor médio sobre gestão (FEFSS)	$(\text{custos de gestão IGFCSS} / \text{valor médio sobre gestão do FEFSS ajustado de entradas/saídas do ano}) \times 100$	0.0250%	0.0150%
	Percentagem de indicadores de processos de negócios superados	$(\text{N}^\circ \text{ de indicadores que atingiram o valor de superação} / \text{N}^\circ \text{ de indicadores}) \times 100$	60.00%	65.00%
	Percentagem de indicadores de processos de suporte superados	$(\text{N}^\circ \text{ de indicadores que atingiram o valor de superação} / \text{N}^\circ \text{ de indicadores}) \times 100$	80.00%	85.00%
	Publicação do folheto do FCR	Nº meses com atraso na publicação	0	0
	Publicação do folheto do FCT	Nº meses com atraso na publicação	0	0
	Percentagem de colaboradores que frequentaram pelo menos uma ação de formação	$[\text{N}^\circ \text{ de colaboradores do IGFCSS que frequentaram pelo menos uma ação de formação no ano } n / \text{N}^\circ \text{ de colaboradores do IGFCSS no ano } n] \times 100$	28%	38%

Ilustração 9 – QUAR IGFCSS 2022

4. Monitorização Processos

Dada a organização do IGFCSS numa lógica de processos (cf. Ilustração 6), é feita a monitorização de diversos indicadores operacionais ao nível dos vários processos (de negócio e de suporte) que contribuem para atingir e superar os targets definidos no QUAR.

No âmbito dos processos de negócio:

Indicadores Operacionais (de processos de negócio)				
Processo	Indicador	Fórmula	Target (ajustado tolerância)	Superação (ajustado tolerância)
Gestão Carteira	Funding Ratio do FEFSS	(FEFSS final/FEFSS inicial) / Benchmark Tutela	100.00%	100.20%
	Funding Ratio do FCR	(FCR final/FCR inicial) / Benchmark FCR	100.00%	100.20%
	Funding Ratio do FCT	(FCT final/FCT inicial) / Benchmark FCT	100.00%	100.20%
	Contributo DEPC para retorno estratégico FEFSS	Proposta Depc Bench. Interno - Benchmark Externo	-0.100%	0.125%
	Contributo DEPC para retorno estratégico FCR	Proposta Depc Bench. Interno - Benchmark Externo	-0.100%	0.125%
	Contributo DEPC para retorno estratégico FCT	Proposta Depc Bench. Interno - Benchmark Externo	-0.100%	0.125%
	Contributo DEPC para excess return (alocação tática) FEFSS	Proposta Depc Alocação Tática - Benchmark Interno	-0.100%	0.125%
	Execução DI (alocação tática) - FEFSS	Carteira FEFSS - Alocação Tática CI	-0.050%	0.060%
	Execução DI (alocação tática) - FCR	Carteira FCR - Alocação Tática CI	-0.050%	0.060%
	Execução DI (alocação tática) - FCT	Carteira FCT - Alocação Tática CI	-0.050%	0.060%
	Excess return do FEFSS	[(1+Retorno FEFSS) / (1+Benchmark)] - 1	-0.075%	0.093%
	Contributo CI excess return FEFSS	[(1+ Retorno Decisões) / (1+ Propostas DEPC)] - 1	-0.050%	0.060%
	Diferencial do Sharpe Ratio	Sharpe FEFSS - Sharpe Tutela	0.00	0.10
	N.º de semanas com Tracking error exponencial fora do limite FEFSS	Tracking error exponencial >8.5%	9	7
	N.º de semanas com Tracking error exponencial fora do limite FCR	Tracking error exponencial >7.5%	9	7
	N.º de semanas com Tracking error exponencial fora do limite FCT	Tracking error exponencial >3.5%	9	7
	N.º de semanas com volatilidade exponencial > 8.5%	Desvio padrão anualizado FEFSS	9	7
	Tracking Error Exponencial Contributo DEPC para excess return (alocação tática) FEFSS	DesvPad(D-C) entre 0.10%-0.75% em x% dos dias	85.00%	90.00%
	Tracking Error Exponencial Contributo DEPC para retorno estratégico FEFSS	DesvPad(B-A) entre 0.00%-0.60% em x% dos dias	85.00%	90.00%
	Tracking Error Exponencial Contributo DEPC para retorno estratégico FCR	DesvPad(B-A) entre 0.00%-0.60% em x% dos dias	85.00%	90.00%
	Tracking Error Exponencial Contributo DEPC para retorno estratégico FCT	DesvPad(B-A) entre 0.00%-0.60% em x% dos dias	85.00%	90.00%
	Tracking Error Exponencial Execução DI (alocação tática) FEFSS	DesvPad(F-E) entre 0.05%-0.40% (com base em registo de 2020) em x% dos dias	85.00%	90.00%
	Tracking Error Exponencial Execução DI (alocação tática) FCR	DesvPad(F-E) entre 0.00%-0.60% (com base em registo de 2020) em x% dos dias	85.00%	90.00%
Tracking Error Exponencial Execução DI (alocação tática) FCT	DesvPad(F-E) entre 0.00%-0.60% (com base em registo de 2020) em x% dos dias	85.00%	90.00%	
Índice Opinião e Tendência Macro vs Bloomberg	% de projecções dentro do intervalo	0.01%	2.50%	
Turnover Discricionarieidade DI	Turnover: somatório dos valores de compra ou venda por trade de execução ativa face às decisões de CI e rebalancedamentos.	50.00%	60.00%	
Porcentagem que os custos de transação representam no valor das operações efectuadas - FEFSS	(Custos de Transação)/(Compras + Vendas de ações e Futuros)x 100	0.0275%	0.0225%	
Gestor de pedidos DI	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%	
Medição Performance	Gestor de pedidos DEPC	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%
	Índice de Operacionalidade	compósito de diversos indicadores	85.00%	100.00%
Manutenção Controlo	Índice TRADER	compósito de diversos indicadores	65.00%	80.00%
	Gestor de pedidos DAG-CF	Pedidos entregues na data	9	5
Contabilização Fundos	Índice de Eficiência Proc CF	Ef CF = 25% CRC + 25% COLR + 25% CEO + 25% EC	3.5	4.25
	Envio do tableau de bord ao Ministro	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%
Comunicação	Envio do tableau de bord aos membros do CC	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%
	Envio email jornalistas FCR	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%
	Índice de Eficiência RC1	Nº meses c/ public. UP>D+5	1	0
	Índice de Eficiência RC2	Nº meses c/ public folheto Internet UP>D+5+5	0	0
	Gestor de Pedidos (RCP)	Pontos de pedidos não entregues na data	1	0
	Publicação folheto FCT	Pedidos entregues na data	100.00%	100.00%
	Envio carteira FCT ao CG	Pedidos entregues na data	95.00%	97.50%

Ilustração 10 – Indicadores de Processos de Negócio

No âmbito dos processos de suporte:

Indicadores Operacionais (de processos de suporte)				
Processo	Indicador	Fórmula	Target (ajustado tolerância)	Superação (ajustado tolerância)
Recursos Humanos	Índice de Eficiência RH	Ef RH = 40% COLR + 30% SAL + 20% AVD + 10% SOL RH	3.5	4.25
	Gestor de pedidos DAG-RH	Pontos de pedidos não entregues na data	1	0
	Formação RH	N.º de horas de formação	100	200
Compras	Gestor de pedidos DAG-CR	Pontos de pedidos não entregues na data	1	0
	Índice de Eficiência CR	Ef CR = 60% ABS + 20% COLR + 20% LCPA	3.5	4.25
Gestão Documental	SLA Secretariado GD	n.º de Falhas	6	3
	Registo de Correspondência	n.º de meses em atraso	1	0
Contabilização o IGFCSS	Gestor de pedidos DAG-CI	Pontos de pedidos não entregues na data	9	5
	Prazo médio de pagamentos	N.º de dias	30	15
	Índice de Eficiência Proc CI	Ef. CI = 25% CTB + 25% COLR + 25% CEO + 25% EC	3.5	4.25
	Custos de funcionamento	Custos de funcionamento IGFCSS/MMG	0.032%	0.028%
Sistemas Informação	Índice de Eficiência DAG-SI	Ef. SI = 50% HD + 30% AGR + 20% DEV	3.5	4.25
	Gestor de pedidos DAG-SI	Pontos de pedidos não entregues na data	1	0
Desenvolvimento o Melhoria	Gestor de Pedidos - Qualidade	Pedidos entregues na data	85.00%	90.00%
Jurídico	Gestor de Pedidos JR	Pontos de pedidos não entregues na data	2	1
	Índice de Eficiência JR	Ef. JR = 75% SOL JR + 25% COLR	3.5	4.25

Ilustração 11 – Indicadores de Processos de Suporte

5. Plano de Formação

As áreas prioritárias de formação para o ano de 2022 são:

Departamento	Áreas Temáticas de Formação
DAG	<ul style="list-style-type: none"> • SQL, Oracle, Active Directory, Teams e Excel (Sistemas de Informação) • Contratação Pública, Contratação Centralizada (Compras) • Vínculos, Carreiras e Remunerações, LTFP, Procedimento Concursal, Faltas, Férias e Licenças (Recursos Humanos / Apoio Jurídico) • Logística (Apoio Jurídico) • Lei de Enquadramento Orçamental e SNC-AP (Contabilidade) • Auditoria Interna, Proteção de Dados e Excel (transversal / outros)
DI	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar e manter atualizado o conhecimento especializado sobre o mercado de tesouraria, nomeadamente ao nível dos produtos disponíveis para investimento e respetivas metodologias de análise. Aprofundar e manter atualizado o conhecimento especializado no âmbito de técnicas de análise de balanço e risco no setor bancário (Liquidez) • Aprofundar e manter atualizado o conhecimento técnico especializado na área do imobiliário, nomeadamente ao nível das práticas de mercado, metodologias de análise e avaliação de ativos imobiliários, etc (Imobiliário) • Manter atualizado o conhecimento sobre o mercado de rendimento fixo, nomeadamente ao nível dos novos produtos que surgem no mercado, das novas metodologias de análise, modelos de avaliação fundamental e técnica, modelos de otimização de carteiras de obrigações. Manter atualizado o conhecimento dos vários instrumentos de investimento indexados, ao nível do mercado de rendimento fixo, aplicáveis aos fundos geridos pelo IGFCSS – replicáveis dos benchmarks definidos para cada fundo (Rendimento Fixo – Obrigações) • Manter atualizado o conhecimento sobre o mercado de ações e câmbio, nomeadamente ao nível dos novos produtos que surgem no mercado, das novas metodologias de análise, modelos de avaliação fundamental e técnica, práticas de mercado, etc. Manter atualizado o conhecimento dos vários instrumentos de investimento indexados, ao nível do mercado de ações, aplicáveis aos fundos geridos pelo

	<p>IGFCSS – replicáveis dos benchmarks definidos para cada fundo (Rendimento Variável – Ações e Câmbio)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação nas ferramentas utilizadas diariamente (Bloomberg, Tradeweb, Trader) • Formação de carácter mais global (CFA; Mestrados/Pós-Graduações nas áreas de Finanças/Economia/Gestão)
DEPC	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Dirigentes Intermédios (FORGEP) • Doutoramento em Economia (FEP) • Curso de Espanhol (Língua Castelhana) • Gestão Tempo, Pessoas e Relações Interpessoais • Gestão de Back Office • Excel Avançado • Gestão Financeira • Nível avançado de Coaching • Curso CFA (Chartered Financial Analyst)

Ilustração 12 – Áreas de Formação Prioritárias

IV. Gestão de Carteiras

O IGFCSS é, como referido, a entidade gestora de três fundos: FEFSS, FCR e FCT. Ao Instituto compete ainda a Administração do RPC e do FCT.

O conjunto de ativos do FEFSS está organizado em 4 sub-carteiras:

1. Carteira de dívida garantida pelo Estado Português (**Carteira DPP**): composta por títulos representativos de dívida pública portuguesa ou outros garantidos pelo Estado Português, bem como por liquidez afeta à compra de DPP; Na sequência da crise das dívidas soberanas, e face à elevada volatilidade da dívida pública portuguesa, a gestão desta foi isolada, situação que ainda se mantém por força dos efeitos da Portaria nº 216-A/2013, de 2 de Julho, e das características do investimento do FEFSS na classe.
2. Carteira sujeita a benchmarking (**Carteira Benchmark**): composta pelos investimentos (com exceção dos incluídos noutras carteiras) em ações, obrigações soberanas (não emitidas por Portugal) e liquidez, nos mercados mais representativos e líquidos. Seguindo recomendação do Tribunal de Contas, esta sub-carteira é gerida tendo em conta a carteira de referência estratégica aprovada pelo então Ministro da Solidariedade e da Segurança Social em 30.12.2011⁶.
3. Carteira Reserva Estratégica (**Carteira RE**): composta por participações nos termos do artigo 4.º, n.º 2 do Regulamento de Gestão do FEFSS – onde estão colocadas as participações nos sub-fundos do Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado (FNRE).
4. **Carteira Complementar**: composta por outros investimentos que não os constantes das carteiras anteriores – integra o Imobiliário (imóveis - Tagus Park e ISS - 5 de outubro - e participações em Fundos Imobiliários) e Fundos de Obrigações que investem em dívida privada com classificação de *rating investment grade*.

No caso do FCR é utilizado o conjunto da dívida pública alemã entre 1 a 10 anos por ser aquele que, no contexto da evolução das dívidas soberanas nos últimos anos, melhor corresponde ao perfil conservador que foi definido para o RPC.

Para o FCT foi inicialmente aprovada pelo Conselho de Gestão, órgão tripartido com representantes do Governo, Confederações Patronais e Confederações Sindicais a

⁶ Atualizada em setembro de 2019 de forma a passar a prever o rebalanceamento trimestral da respetiva composição.

quem compete definir a Política de Gestão, uma carteira de referência composta, em partes iguais, pela taxa de juro EONIA e pelo conjunto da dívida pública alemã entre 1 e 10 anos. Em 2019 esta carteira de referência foi ajustada de forma a também incluir investimento em ações.

Estas carteiras, de médio prazo, orientam-se pelo princípio da maximização da remuneração esperada por unidade de risco (*Sharpe Ratio*).

Mensalmente, tomando por base as condições de mercado vigentes, os pesos dos diferentes ativos na carteira de referência de cada um dos fundos são reavaliados. Este processo tem por base um modelo de alocação dinâmica que utiliza a informação sobre a expectativa de rentabilidade e volatilidade das diferentes classes de ativos, bem como a correlação entre elas. Em regra, a carteira de referência é alterada no final de cada trimestre civil, salvo se em outros momentos de análise se verificarem desvios significativos para a carteira em vigor que justifiquem a alteração.

No caso do FEFSS estas operações (rebalanceamento da carteira) dão origem a um *benchmark* interno que serve de base às decisões quinzenais quanto a desvios táticos. No caso do FCR e do FCT não há, atendendo à reduzida expressão que teriam, decisões de desvios táticos.

A medida de eficácia dos fundos geridos pelo IGFSS, num horizonte plurianual e nas componentes que são objeto de benchmarking, é o ***funding ratio***, isto é, rácio entre a sua rentabilidade e a rentabilidade da respetiva carteira de referência estratégica: no caso do FEFSS a carteira aprovada pela Tutela⁷; no caso do Fundo dos Certificados de Reforma – fase de acumulação (FCR-A), o índice da dívida pública alemã entre 1 e 10 anos e, no caso do FCT, o índice composto em 46% por dívida pública da zona euro, 46% pela taxa €STR e 8% por um índice compósito de ações (desde novembro de 2021).

Num horizonte anual, a avaliação do desempenho do FEFSS materializa-se na diferença entre a rentabilidade da carteira e a do *benchmark* interno – *excess return*: diferença da rentabilidade resultante dos desvios táticos.

A gestão dos diferentes fundos obedece a limites bem definidos quanto ao risco a assumir e que se traduzem em *tracking errors* (face aos respetivos *benchmarks* estratégicos) contidos.

⁷ No caso do FEFSS à Carteira *Benchmark* há, ainda, que juntar 3 outras carteiras de forma a aferir em que medida a performance do FEFSS permite bater o custo aparente da dívida pública portuguesa (medida mais ampla de performance do fundo contemplada no QUAR).

V. Condições económicas e de mercado para 2022

1. *Perspetivas Macroeconómicas*

Após uma expansão que se prevê de 5.9% em 2021, a economia global deverá desacelerar em 2022, crescendo ainda a um ritmo próximo de 5.0%. A produção agregada das economias avançadas deve assim recuperar o nível pré-pandémico em 2022. No médio prazo, estima-se um crescimento global moderado, de cerca de 3.3%.

O crescimento do produto nas economias desenvolvidas é mais elevado, refletindo em grande medida um maior apoio previsto nos Estados Unidos e na Zona Euro. A implementação de medidas fiscais extensivas funcionou como um seguro para famílias e empresas, permitindo repor ou aumentar poupanças, criando condições para um impulso da procura em 2022. As perspetivas incorporam nos EUA o projeto de lei de infraestruturas e reforço de investimento em outras áreas sociais, de cerca de \$4 triliões nos próximos 10 anos e, para as economias da UE, as subvenções e empréstimos do programa *Next Generation*.

Prevê-se uma recuperação do emprego mais desfasada do que o habitual face ao produto, refletindo a continuação da gestão da pandemia, rendimentos de substituição ao abrigo de esquemas de licença ou subsídios de desemprego, amortecendo perdas de rendimentos, e uma eventual mudança acelerada para processos de automatização. Este desfasamento entre a produção projetada e a recuperação do emprego sugere potenciais mudanças estruturais associadas à pandemia. Os setores mais afetados, que exigem maior contacto social, experimentarão muito provavelmente uma aceleração da tendência de longo prazo para uma maior automatização.

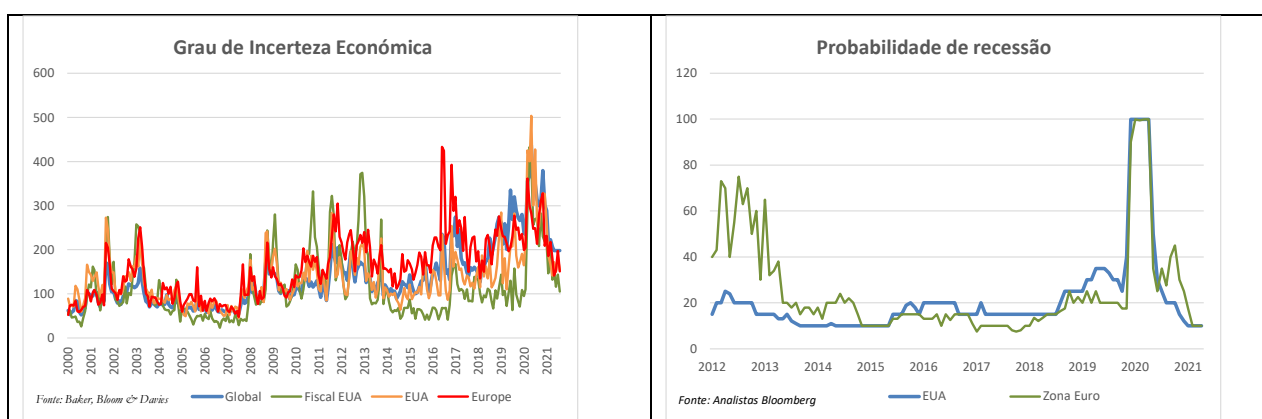
O aumento da inflação em 2021 reflete, maioritariamente, a inadequação entre oferta e procura induzida pela pandemia, e preços mais elevados das mercadorias face ao ano anterior, esperando-se que parte destes fatores se dissipem em 2022, aliviando a pressão sobre os preços. Persiste, porém, uma elevada incerteza sobre as perspetivas para a inflação, principalmente no referente à trajetória da pandemia, à duração das perturbações nas cadeias de abastecimento e à forma como as expectativas de inflação podem evoluir neste ambiente.

No cenário de base, a inflação regressa à tendência pré-pandémica no final de 2022, uma vez resolvidos os desajustes entre oferta e procura, mantendo, contudo, valores superiores ao objetivo dos bancos centrais, de forma mais evidente nos EUA e no Reino Unido. A folga no mercado de trabalho persiste, com taxas de emprego tipicamente inferiores aos níveis anteriores ao choque, as expectativas de inflação ainda estão

ancoradas, de acordo com medidas de referência baseadas no mercado, e fatores estruturais que reduziram a sensibilidade dos preços à folga no mercado de trabalho, como o aumento da automatização, continuam a operar ou mesmo a intensificar-se.

Globalmente, o equilíbrio de riscos para o crescimento tende para o lado negativo. A principal fonte de preocupação assenta no surgimento de variantes mais agressivas do SarsCoV-2 antes que uma vacinação generalizada à escala global seja alcançada. Os riscos de inflação inclinam-se em alta, podendo materializar-se caso os desajustes entre oferta e procura induzidos pela pandemia se revelem mais persistentes, incluindo danos ao potencial da oferta, conduzindo a uma escalada de preços. O poder de compra das famílias seria severamente afetado, podendo desancorar expectativas de inflação e forçar uma reação por excesso dos bancos centrais, provavelmente menos eficaz num contexto de choque do lado da oferta.

Embora os bancos centrais possam desconsiderar pressões de inflação que considerem transitórias adiando o aperto monetário até uma maior clareza sobre a dinâmica de preços subjacente, têm, contudo, que estar preparados para agir rapidamente perante uma economia com uma dinâmica maior do que antecipado ou riscos de desancoragem das expectativas de inflação que se tornem tangíveis. A opção de aguardar pela recuperação integral do emprego comporta o risco de a inflação aumentar mais significativamente, o que pode comprometer a credibilidade dos bancos centrais e gerar um ambiente económico de maior incerteza, que conteria o investimento privado e a criação de emprego, precisamente o que os bancos centrais procuram evitar ao adiar a normalização monetária. A conjuntura sem precedentes torna ainda mais crítica uma comunicação transparente e clara sobre as perspetivas da política monetária.



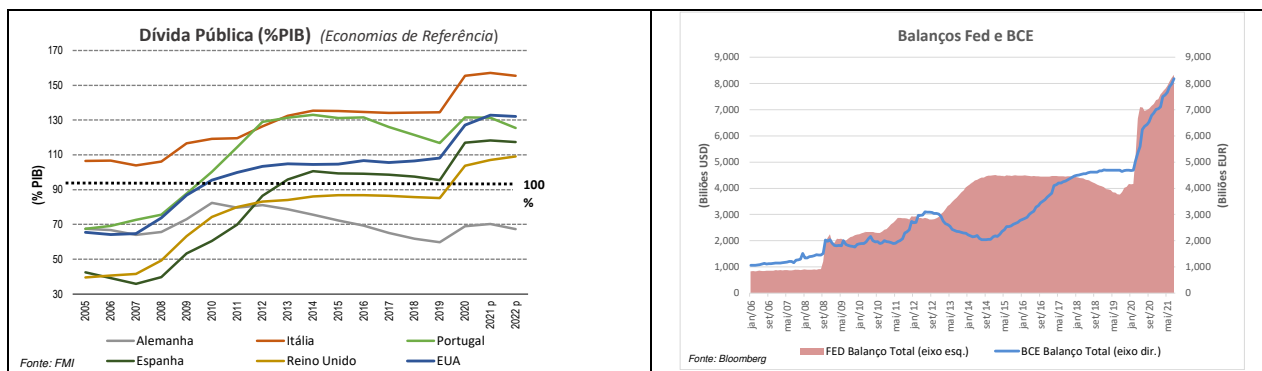


Ilustração 13 – Principais Variáveis Macroeconómicas

	Mediana Previsões Bloomberg (Nov21)							FMI (Out21)		
	Tx. Cresc. Trimestrais				Tx. Cresc. Anuais			Tx. Cresc. Anuais		
	2021 Q4	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2021	2022	2023	2021	2022	2023
ZONA EURO										
PIB (Q/Q)	0.7	0.8	0.8	0.6	5.1	4.2	2.3	5.0	4.3	2.0
Tx.Desemprego	7.7	7.7	7.6	7.5	7.8	7.5	7.3	8.0	8.1	7.8
Tx. Inflação	4.2	3.1	2.8	2.1	2.4	2.2	1.5	2.2	1.7	1.4
PORTUGAL										
PIB (Q/Q)	1.3	1.1	0.9	0.8	4.1	5.1	2.1	4.4	5.1	2.5
Tx.Desemprego	8.0	7.8	7.3	7.3	7.0	6.7	6.7	6.9	6.7	6.3
Tx. Inflação	1.2	0.9	1.2	1.0	0.9	1.2	1.3	1.2	1.3	1.4
REINO UNIDO										
PIB (Q/Q)	1.0	1.0	0.8	0.6	7.0	5.0	2.1	6.8	5.0	1.9
Tx.Desemprego	4.8	4.8	4.7	4.5	4.8	4.6	4.3	5.0	5.0	4.7
Tx. Inflação	4.1	4.2	4.3	3.5	2.4	3.5	2.1	2.2	2.6	2.0
EUA										
PIB Q/Q SAAR	4.8	4.3	4.0	3.2	5.5	3.9	2.5	6.0	5.2	2.2
Tx.Desemprego	4.5	4.2	4.0	3.9	5.4	4.0	3.6	5.4	3.5	3.0
Tx. Inflação	5.8	5.5	4.0	3.1	4.5	3.6	2.3	4.3	3.5	2.7

Ilustração 14 – Previsões

2. Mercados Financeiros

Antecipando-se para 2022 uma redução da intensidade do posicionamento expansionista dos bancos centrais, o ambiente de tomada de risco para o mercado acionista fica menos favorecido. Todavia, um contexto de crescimento expressivo e de uma política monetária ainda expansionista, mantendo uma ampla liquidez, deve promover a continuação da valorização das ações, ainda que a um ritmo bem inferior ao da recuperação observada em 2021 (mediana das previsões recolhidas aponta para uma valorização de 2.6% em 2022). As ações saem favorecidas quando a avaliação é efetuada em conjugação com o desenvolvimento esperado para as obrigações: perante expectativas de taxas de juro mais elevadas, definem-se níveis de prémios de risco que definem um segmento acionista mais atrativo do ponto de vista relativo.

No que respeita às *yields*, a perspetiva do mercado é de subida nos EUA e no Reino Unido, considerando os diminutos progressos obtidos ao longo de 2021 face à leitura

que os fundamentais determinariam. Efetivamente, as perspetivas para a inflação conduzem a uma retirada de estímulos monetários antecipada, a um ritmo mais expressivo nestes dois blocos económicos em comparação com a Zona Euro. Não obstante esta expectativa, a necessidade de recuperação da confiança no restabelecimento integral das economias no pós-pandemia, assim como alguma moderação da inflação em 2022 devem ditar uma normalização lenta e progressiva das taxas de juro.

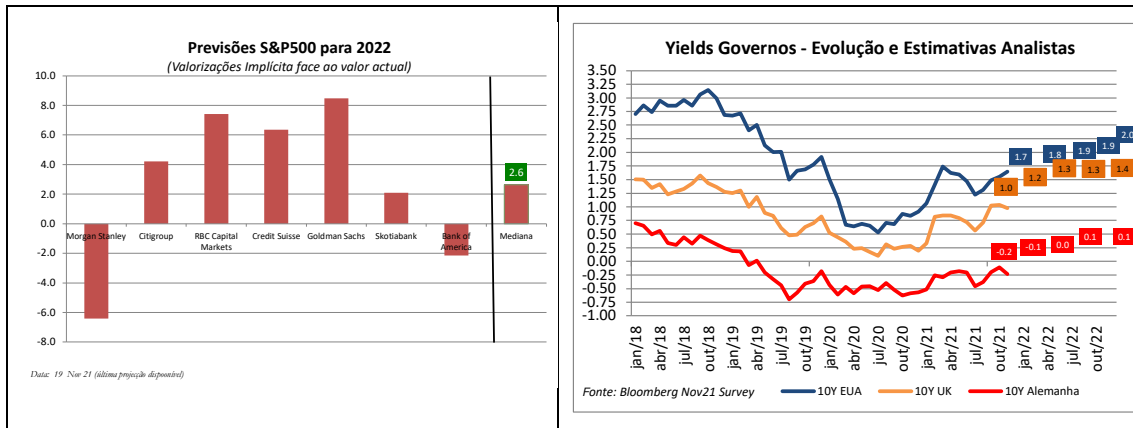


Ilustração 15 – Previsões Ações e Yields

Nos câmbios, sendo o BCE o banco central com menor pressão para normalizar a política monetária, face a uma atuação previsivelmente mais avançada da Fed e do BoE, perspetiva-se a persistência de um euro menos apreciado face ao dólar e à libra. Reconhecendo, contudo, a incerteza inerente ao atual contexto, agravada pelo facto de se poderem observar flutuações no processo de tomada de risco ou de refúgio, pode resultar uma manifestação menos evidente desta expectativa.

A materialização do cenário de escalada de inflação e reação abrupta por parte dos bancos centrais resultaria num menor crescimento económico, muito provavelmente numa queda das ações, perante inflação inesperada e taxas de juro mais elevadas assim como numa curva de rendimentos com uma menor inclinação do que no cenário central.

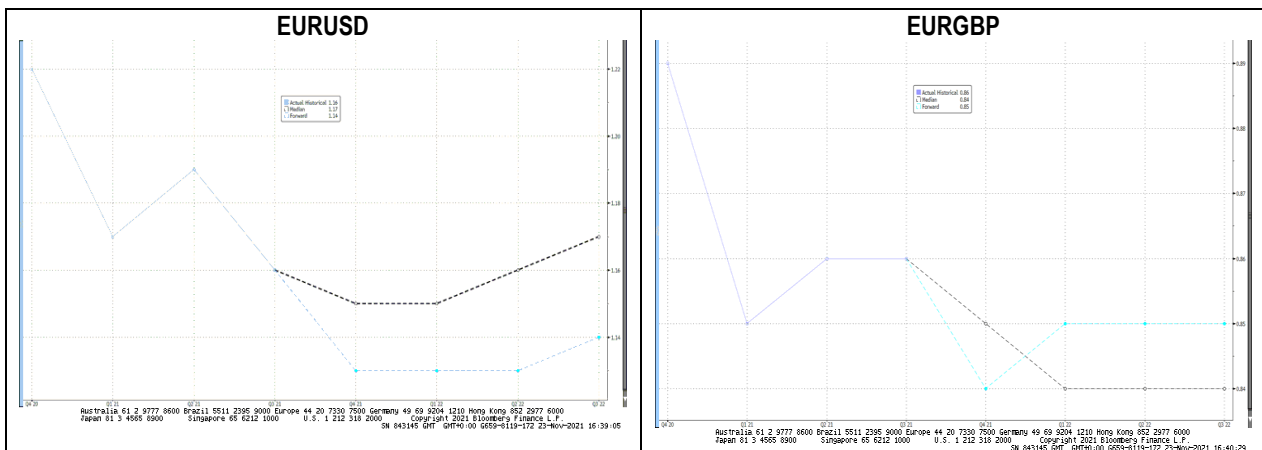


Ilustração 16 – Previsões Câmbios

VI. Orçamento

- ❖ Os orçamentos do IGFCSS e do FEFSS integram o orçamento da Segurança Social, sendo, portanto, sujeitos às diretrizes gerais definidas pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social quanto à gestão de recursos financeiros e humanos.
- ❖ O quadro seguinte apresenta o desdobramento dos orçamentos proposto para o IGFCSS e do FEFSS para 2022.

Orçamento para 2022 com base na Proposta de Orçamento

DESPESA			
	Execução Out'21	Orçamento 2021	Proposta Orçamento 2022
Despesas correntes			
Despesas com pessoal	1,150,974.02	1,730,883.00	1,960,060.00
Aquisição de bens e serviços	676,278.88	2,199,500.00	5,401,869.00
Juros e outros encargos	1,929,146.78	2,573,104.00	5,300,209.00
Outras despesas correntes	3,476,331.73	4,051,950.00	6,001,950.00
	7,232,731.41	10,555,437.00	18,664,088.00
Despesas de capital			
Aquisição de bens de capital	17,825.91	225,000.00	205,000.00
Ativos financeiros	5,993,922,835.12	15,795,658,906.96	18,029,310,737.00
	5,993,940,661.03	15,795,883,906.96	18,029,515,737.00
Total despesas	6,001,173,392.44	15,806,439,343.96	18,048,179,825.00

RECEITA			
	Execução Out'21	Orçamento 2021	Proposta Orçamento 2022
Receitas correntes			
Rendimentos de Propriedade	455,090,631.09	484,342,506.00	494,079,336.00
Transferências Correntes	243,783.00	33,000,000.00	479,330,000.00
Venda de Bens e Serviços Correntes	76,154.73	50,000.00	50,000.00
	455,410,568.82	517,392,506.00	973,459,336.00
Receitas de capital			
Venda de bens de investimento	115,462.10	174,195.00	174,195.00
Transferências de capital	646,544.72	13,886,000.00	14,126,000.00
Ativos financeiros	6,535,354,817.88	15,331,968,600.00	17,553,080,294.00
Outras receitas de capital	0.00	500.00	500.00
Reposições não abatidas a pagamentos	48,195.92	800,500.00	800,500.00
	6,536,165,020.62	15,346,829,795.00	17,568,181,489.00
Saldo orçamental gerência anterior	747,210,957.96	747,210,957.96	750,000,000.00
Total receitas	7,738,786,547.40	16,611,433,258.96	19,291,640,825.00

ANEXOS

Anexo I Mapa de Pessoal proposto para 2022

IGFCSS, IP - MAPA DE PESSOAL 2022

UNIDADE ORGANICA	PROCESSOS	ATRIBUIÇÕES /COMPETÊNCIAS / ACTIVIDADES	CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS				ÁREA DE FORMAÇÃO	Nº DE POSTOS DE TRABALHO			OBSERVAÇÕES	
			C. DIRECT	F.ÚNICO	DIRECTOR	TÉCNICO		ADMINSTR.	NECESSÁRIOS	Ocupados		VAGOS
Conselho Directivo		As definidas na Lei 3/2004 de 15 de Janeiro e DL 203/2012 de 28 de Agosto	3					3	2	1		
Fiscal Único		As definidas na Lei 3/2004 de 15 de Janeiro		1				1	1		(3)	
Departamento de Investimento	Direção do Departamento de Investimento				1			1	1			
	Gestão da Carteira	Investimentos				7	1	Economia / Gestão / Finanças	8	6	2	(2)
Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo	Direção do Departamento de Estudos, Planeamento e Controlo				1				1	1		
	Research Micro					6		Economia / Gestão / Finanças / Métodos Quantitativos	6	3	3	(2)
	Manutenção e Controlo					3		Economia / Gestão / Finanças	3	2	1	(2)
	Medição da Performance					1		Economia / Gestão / Finanças	1	1		
	Controlo de Gestores Externos							Economia / Gestão / Finanças				
	Planeamento							Economia / Gestão / Finanças				
Departamento de Apoio à Gestão	Direção do Departamento de Apoio à Gestão				1				1	1		
	Gestão dos Recursos Humanos					1		Economia / Gestão / Administração / Outras	1	1		
	Gestão do Sistema e Tecnologias da Informação					2		Ciências da Computação / Engenharia / Matemática Aplicada	2	2		
Departamento de Apoio à Gestão	Contabilização dos Fundos Sob Gestão											
	Contabilidade do Instituto					3		Contabilidade	3	2	1	(2)
	Compras					1		Economia / Gestão / Direito / Outras	1	1		
	Coordenação do Regime Público de Capitalização											
	Fundo de Compensação do Trabalho					3		Economia / Gestão / Direito / Outras	3	3		
	Apoio Jurídico					2		Direito	2	2		(2)
	Gestão da Qualidade											
Secretariado	Comunicação Interna e Externa					2		Relações Públicas / Outras	3	3		(1)
	Gestão Documental											
	Secretariado					1		Assessoria de Direcção / Outras				
---	TOTAL		3	1	3	31	2	---	40	32	8	---

NOTAS:

Carreiras não revistas consideradas ao abrigo do regulamento de pessoal do Instituto, aprovado pela Tutela em 13/01/2020, nos termos previstos no DL 39/2011.

Os conteúdos funcionais de cada posto de trabalho encontram-se mais concretizados nos respectivos monografias de função.

Não foi elaborado mapa diferente para o pessoal cujo local de trabalho se encontra no escritório de Lisboa. Com efeito, a delegação de Lisboa não é uma unidade desconcentrada do Instituto, antes revestido a forma de escritório de representação.

(1) 1 Técnico com posto de trabalho na delegação de Lisboa

(2) Vaga(s) a ser(em) preenchida(s) por trabalhador(es) inserido(s) na carreira geral de Técnico Superior

(3) Nomeado em regime de prestação de serviços

Anexo II QUAR proposto para 2022

		QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO PARA 2022											
												Data:	14-12-2021
												Versão:	4
Ciclo de Gestão													
2022													
Designação do Serviço/Organismo:													
Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social													
Missão:													
O IGFCSS,IP tem por missão a gestão de fundos de capitalização no âmbito do financiamento do sistema da segurança social do Estado e de outros sistemas previdenciais													
Objetivos Estratégicos (OE)													
OE1:	Maximizar rentabilidade dos fundos geridos												
OE2:	Maximizar o excess return anual dos fundos geridos												
OE3:	Minimização do risco dos fundos geridos												
OE 4:	Reforço da confiança no IGFCSS												
OE5:	Otimização da despesa do IGFCSS												
Objetivos Operacionais (OP)													
EFICÁCIA												PESO:	20%
OP1: Assegurar Retorno de longo prazo do FEFS adequado												Peso:	20%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.1	Diferença entre o retorno médio anual do FEFS e o custo aparente da dívida pública portuguesa (período móvel de 5 anos)	0.76%	1.01%	1.80%	0.00%	0.30%	0.63%	100.00%	$(((1 + \text{retorno médio anual FEFS horizonte 5 anos}) / (1 + \text{custo aparente DPP horizonte 5 anos})) - 1) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP1	0%
OP2: Controlar volatilidade do FEFS												Peso:	40%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.2	Porcentagem de semanas com o tracking error exponencial do FEFS fora do limite	0.0%	0%	0%	17.5%	2.5%	13.13%	100.0%	$(\text{Número de semanas fora limite} / 50) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP2	0%
OP3: Controlar a Volatilidade dos Fundos												Peso:	40%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.3	Porcentagem de semanas com o tracking error exponencial do FCR fora do limite	0.0%	6%	0%	17.5%	2.5%	13.13%	50%	$(\text{Número de semanas fora limite} / 50) \times 100$				
Ind.4	Porcentagem de semanas com o tracking error exponencial do FCT fora do limite	0.0%	0%	0%	17.5%	2.5%	13.13%	50%	$(\text{Número de semanas fora limite} / 50) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP3	0%
EFICIÊNCIA												PESO:	20%
OP4: Garantir contenção dos custos de transação												Peso:	50%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.5	Porcentagem que os custos de transação representam no valor das operações efectuadas	0.012%	0.011%	0.007%	0.025%	0.0025%	0.0188%	100.000%	$(\text{Custos de Transação} / (\text{Compras} + \text{Vendas de ações e Futuros})) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP5	0%
OP5: Controlar o crescimento da Estrutura												Peso:	50%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.6	Porcentagem que os custos de gestão (IGFCSS) representam no valor médio sobre gestão (FEFS)	0.0118%	0.0100%	0.0070%	0.0200%	0.0050%	0.0150%	100.00%	$(\text{Custos de gestão IGFCSS} / \text{valor médio sobre gestão do FEFS ajustado de entrada/saída do ano}) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP6	0%
QUALIDADE												PESO:	60%
OP6: Controlar Processos												Peso:	10%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.7	Porcentagem de indicadores de processos de negócios superados	71.43%	67.86%	64.29%	62.50%	2.30%	71.43%	50.00%	$(\text{NP de indicadores que atingiram o valor de superação} / \text{NP de indicadores}) \times 100$				
Ind.8	Porcentagem de indicadores de processos de suporte superados	93.75%	75.00%	93.75%	82.50%	2.50%	93.75%	50.00%	$(\text{NP de indicadores que atingiram o valor de superação} / \text{NP de indicadores}) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP7	0%
OP7: Informação atempada a participantes nos fundos (artigo 28.º da LOE 2021)												Peso:	45%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.9	Publicação do folheto do FCR	1	0	0	0	0	0	50.00%	$(\text{NP meses com atraso na publicação} / \text{NP meses com atraso na publicação}) \times 100$				
Ind.10	Publicação do folheto do FCT	1	0	0	0	0	0	50.00%	$(\text{NP meses com atraso na publicação} / \text{NP meses com atraso na publicação}) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP8	0%
OP8: Capacitação e motivação dos colaboradores (artigo 28.º da LOE 2021)												Peso:	45%
	Indicadores	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 2021 (YTD)	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fórmula de Cálculo	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	
Ind.11	Porcentagem de colaboradores que frequentaram pelo menos uma ação de formação				33%	5%	41.67%	100.0%	$(\text{NP de colaboradores do IGFCSS que frequentaram pelo menos uma ação de formação no ano n} / \text{NP de colaboradores do IGFCSS no ano n}) \times 100$				
												Taxa de Realização do OP8	0%
Objetivos Estratégicos vs Operacionais matriz de enquadramento													
		OP1	OP2	OP3	OP4	OP5	OP6	OP7	OP8				
	Maximizar rentabilidade dos fundos geridos	X					X						
	Maximizar o excess return anual dos fundos geridos	X					X						
	Minimização do risco dos fundos geridos		X	X			X						
	Reforço da confiança no IGFCSS	X	X	X				X			X		
	Otimização da despesa do IGFCSS				X	X	X				X		
OBJETIVOS RELEVANTES (p.º 1 do art.18.º da Lei 66-B/2007, de 28.12)				Peso dos parâmetros na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo na avaliação final	Objetivos Relevantes						
Eficácia					100%								
OP1: Assegurar Retorno de longo prazo do FEFS adequado					20%	4%							
OP2: Controlar volatilidade do FEFS				20%	40%	8%							
OP3: Controlar a Volatilidade dos Fundos					40%	8%							
Eficiência					100%								
OP4: Garantir contenção dos custos de transação				20%	50%	10%	Relevante						
OP5: Controlar o crescimento da Estrutura					50%	10%	Relevante						
Qualidade					100%								
OP6: Controlar Processos					10%	6%							
OP7: Informação atempada a participantes nos fundos (artigo 28.º da LOE 2021)				60%	45%	27%	Relevante						
OP8: Capacitação e motivação dos colaboradores (artigo 28.º da LOE 2021)					45%	27%	Relevante						
Total				100%			74%						